



SITUAÇÃO RELATIVA À MEO S.T.

PRESSÃO, AMEAÇAS, CHANTAGENS NÃO PODEM PASSAR EM CLARO.

QUE FIQUE MAIS UMA VEZ BEM CLARO.

Os Sindicatos da Frente Sindical têm tratado este processo, sem pôr qualquer pedra na engrenagem, negociaram o Contrato de Cedência com direitos e garantias que nenhum outro tinha e também o conjunto de Compromissos que o CEO assinou.

Neste contexto, deixaram bem claro desde o início, que a adesão dos trabalhadores ao Contrato de Cedência tinha que ser uma opção de cada trabalhador, tomada completamente livre, **e livre significa, sem qualquer tipo de pressão, ameaça ou chantagem.**

O processo do Contrato de Cedência Ocasional para a MEO S.T., vinha correndo sem grandes problemas, até que desde alguns dias a esta parte, começaram um pouco por todo o lado a surgir as “pressões, ameaças e chantagens”, através das chefias locais e outras, situações que têm que ser repudiadas e denunciadas publicamente, tal como os Sindicatos da Frente Sindical deixaram bem claro desde o início.

Segundo as informações que têm chegado aos Sindicatos da Frente Sindical, tem-se verificado dois tipos de comportamentos:

RAZOÁVEL.

Em vários locais de trabalho, os contactos das Chefias com os trabalhadores, embora contendo algum tipo de pressão para convencer estes a assinar, esta tem sido dentro do razoável.

AMEAÇAS E CHANTAGEM.

Noutros locais de trabalho, têm surgido as ameaças e as chantagens do tipo que se descrevem a seguir:

REGIÃO DE AVEIRO.

Começaram a surgir ameaças do género, “*ou assinas ou vais trabalhar para o call center, ou então quem não assinar é porque não quer trabalhar*”, etc. etc.

REGIÃO DE LEIRIA.

As ameaças têm sido do género, “*quem não assinar fica sem o carro da prevenção, pode ir parar a uma portaria, deixa de receber os prémios, etc. etc.*”

REGIÃO DE SETÚBAL, Santiago do Cacém.

As ameaças foram do género “*se não assinarem o edifício pode fechar, vocês podem ser transferidos*”, etc. etc.

REGIÃO DE LISBOA.

As ameaças têm sido do género, “*não assinas ficas sem o IHT*”, etc. etc.

REGIÃO DA MADEIRA.

As ameaças têm sido do género “*se não assinas vais sofrer as consequências, retirada do Complemento de Desempenho*”, etc. etc.

PERGUNTA-SE.

Porque é que as coisas na maioria dos locais se têm passado de forma razoável e aceitável e noutros sob a forma pressão, ameaças e chantagens?

É porque nestas últimas situações, estes aprendizes de “capatazes” porque nem a isso vão chegar, devem estar a agir de modo próprio à procura de algum “prémio”, porque ainda não perceberam, nem nunca vão perceber que a “vida da roda não pára e vai chegar o dia em que também lhes toca”

Que “bicho mordeu a esta gente”, para hostilizarem ainda mais um processo que não tem sido nada fácil?

Estes indivíduos a agir assim, ainda não perceberam que um trabalhador que assine o Contrato de Cedência forçado e vá contrariado, que perde a vontade de trabalhar, não se sabendo quanto tempo vai demorar a recuperá-la.

Estes indivíduos a proceder assim, não são capazes de compreender que um trabalhador satisfeito produz muito mais em quantidade e qualidade.

Quem não tem condições para chefiar trabalhadores, deve ir procurar fazer outra qualquer coisa, mas continuar a chefiar trabalhadores na MEO isso não.

ALERTA.

A Frente Sindical mais uma vez está a fazer o que lhe compete, que é alertar o Comité Executivo da MEO e a DRH para tomarem as medidas necessárias enquanto é tempo, para travar este tipo de comportamentos, se não conseguirem ou não quiserem parar de imediato com este tipo de pressões, ameaças e chantagens, têm que assumir as suas responsabilidades no processo e depois não atirem as culpas para os trabalhadores ou para a Frente Sindical.

1 de Outubro de 2019

Os sindicatos Subscritores